

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: O Linfoma do Manto e a Leucemia Linfóide Crônica (LLC) são doenças hematológicas que afetam o sistema linfático, apresentando características desafiadoras tanto para médicos quanto para pacientes. Os sintomas do Linfoma do Manto e da LLC são variados, como anemia, fraqueza, perda de peso, febre, aumento dos linfonodos e sudorese noturna. Por causa das particularidades das doenças, o diagnóstico precoce é frequentemente comprometido, fazendo com que os pacientes comecem o tratamento apenas quando a condição já está mais avançada. Assim, este estudo visa analisar o conhecimento dos médicos hematologistas e oncologistas, bem como a percepção dos pacientes, sobre Leucemia do Manto e Leucemia Linfocítica Crônica (LLC). **Materiais e métodos:** Estudo transversal descritivo realizado por meio de questionário estruturado respondido por médicos hematologistas e oncologistas, e entrevista de grupo focal com pacientes diagnosticados com Leucemia do Manto e LLC recrutados a partir do banco de dados da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE). **Resultados:** Cinquenta médicos responderam ao questionário. Desses, 92% conheciam o preconizado para a terapêutica do Linfoma do Manto e da LLC, enquanto 8% dos médicos não sabia sobre o protocolo. A maioria dos médicos (98%) conheciam o Linfoma do Manto e 100% dos médicos conheciam a LLC. Além disso, 83% dos médicos acompanham ao menos um paciente com o Linfoma do Manto e 91% pacientes com LLC. No grupo focal, foram entrevistadas 10 pessoas, sendo oito pacientes e dois familiares. Desses, 60% foram diagnosticados com LLC e 40% com Linfoma do Manto, com uma idade média geral de 58 anos. Antes do diagnóstico, a maioria não tinha conhecimento sobre a doença. Dos pacientes, 60% enfrentaram dificuldades na aceitação do diagnóstico. No tratamento, 60% dos pacientes apontaram que tiveram dificuldade, sendo o acesso ao medicamento o mais pontuado. Entre os participantes, 30% estavam em tratamento pelo SUS, enquanto 70% usavam plano de saúde ou convênio médico. Para melhorar a qualidade de vida e o tratamento, os pacientes sugeriram melhorias na qualidade dos medicamentos, acesso a profissionais como psicólogos e mais informações sobre a doença, especialmente sobre os estigmas relacionados à morte. Para o futuro, relataram esperar a remissão da doença ou acesso a novos tratamentos, como a terapia com células CAR-T. **Discussão:** Os resultados apontam que a maioria dos médicos conhece os protocolos de tratamento para Linfoma do manto e LLC, mas ainda existem médicos desatualizados, o que pode sugerir lacunas na formação contínua ou na atualização de diretrizes clínicas. Já os pacientes enfrentam um cenário complexo, com desafios emocionais que indicam a necessidade de suporte psicológico e recursos de aconselhamento. **Conclusão:** O estudo destacou a necessidade contínua de educação médica, suporte psicológico e melhorias no acesso a tratamentos e medicamentos. O conhecimento entre os médicos e as percepções destacadas pelos pacientes sublinha a importância de uma abordagem holística que inclua não apenas o tratamento médico, mas também o suporte emocional e educacional.

IMUNOTERAPIA ONCOLÓGICA COM CÉLULAS CAR-T, UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANH Azevedo, MVPC Fontenele, CIN Dias, JA Andrade, AJM Soares, NNA Jardim

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Introdução: Pacientes com diagnóstico de câncer, tratados sem sucesso com quimioterapia, radioterapia e cirurgia, passaram a ter novas opções terapêuticas com o avanço das técnicas de Medicina Molecular. O sistema imunológico, que inclui várias células na defesa contra patógenos, tem nos linfócitos T a chave para a coordenação da resposta imunológica. O desenvolvimento da imunoterapia, especialmente com o uso de receptores de antígenos quiméricos (CAR) em linfócitos T, modificando-os geneticamente, tem emergido como uma abordagem inovadora e eficaz no tratamento de tumores específicos. **Objetivo:** Analisar a terapia e suas especificidades, seus possíveis efeitos colaterais e resultados esperados. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que consiste em revisão de literatura da temática abordada. Para tanto, foi utilizada a base de dados Scielo, utilizando os descritores: células CAR-T, câncer, imunoterapia. **Resultados:** O processo de produção das células CAR-T começa com a coleta das células T do paciente via leucaférese. As células são geneticamente modificadas usando um vetor viral para expressar o receptor de antígeno quimérico (CAR), tornando-as capazes de reconhecer e atacar células cancerosas. A terapia é atualmente aprovada para tratar leucemia linfoblástica aguda (LLA-B) em casos resistentes a tratamentos convencionais, mostrando alta eficácia. A CAR-T também trata outras doenças oncológicas como linfomas não Hodgkin de células B. Os ensaios clínicos demonstram que uma única infusão intravenosa dessas células pode induzir remissão completa na maioria dos pacientes previamente tratados. Apesar de ter surgido em 2010 nos Estados Unidos, no Brasil, a terapia foi desenvolvida pioneiramente em 2019 no Centro de Terapia Celular da USP, juntamente com o Instituto Butantan, levando a remissão completa do primeiro voluntário que se submeteu ao tratamento, o qual era acometido por linfoma não Hodgkin. Alguns efeitos colaterais como hipotensão, febre, leucopenia foram observados nos pacientes, no entanto, também foram relatados sintomas mais graves como Síndrome da liberação de citocinas (principalmente IL-6, IFN- γ , TNF- α): e neurotoxicidade. **Conclusão:** Ante o exposto, pode-se concluir que a imunoterapia com células CAR-T, tem mostrado resultados promissores em estudos, combinando imunoterapia e medicina molecular. Este método representa uma esperança para pacientes com leucemia linfoblástica aguda e linfoma não Hodgkin de células B. No entanto, ao realizar o levantamento bibliográfico acerca do tema, é possível evidenciar que trata-se de um tratamento novo, em fase de testes, cujos efeitos colaterais ainda não foram completamente elucidados e sua eficácia não foi completamente comprovada.